

09. Estudo Demográfico



câmara municipal de tondela
ventura da cruz, planeamento | lugar do plano, gestão do território e cultura

Índice

A. Caracterização Geral	3
B. Evolução e Distribuição da População	7
B.1. Por Freguesias	7
B.2. Por Lugares	11
B.3. Estrutura da População por Grupos Etários e por Sexo	13
C. Movimentos da População	18
D. População por Nível de Instrução	21
E. Dinâmica da Evolução Populacional	23
E.1. Introdução e Metodologia	23
E.1.1. Método do Crescimento Geométrico	23
E.1.2. Método de Regressão Linear (com dados estatísticos de 1940 a 2001)	24
E.1.3. Solução adoptada para o ano 2021	25
F. Principais Conclusões	27
G. Anexo	29
H. Bibliografia	32

A. Caracterização Geral

Constituem objectivo desta análise demográfica, o conhecimento das características sócio-culturais, evolução, estratificação e perspectivas de crescimento da população de uma região. Os dados proporcionados pela análise demográfica, permitirão a identificação de uma série de conjunturas e cenários de desenvolvimento, bem como, das causas que estiveram na sua origem, apontando o melhor caminho para orientar e / ou consolidar um quadro de intervenções estratégicas, no âmbito do presente Plano.

Recorreram-se, para a elaboração deste estudo, aos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística – INE, Censos de 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001 e Estimativas Populacionais.. Procurou-se sempre que possível, proceder à análise de alguns indicadores desagregada por freguesia, nos últimos decénios, com vista a enquadrar a estrutura e tendência de ocupação da população no concelho.

O Concelho de Tondela é parte integrante da sub-região do Dão-Lafões, localizando-se na parte Sul da NUT II - Região Centro. Possuindo uma superfície de 373,25 km², constitui o segundo maior concelho do Distrito de Viseu, confinando com os concelhos de Vouzela, Santa Comba Dão, Carregal do Sal, Mortágua, Águeda, Oliveira de Frades e Viseu.

Com efeito, a população do Concelho de Tondela, que representava, em 2001, cerca de 10,9 % da população da Sub-região do Dão-Lafões (286 613 indivíduos), constituía o segundo concelho com maior peso, logo a seguir a Viseu.

Da análise do Quadro 1, constata-se, desde logo, um fenómeno de uma certa incapacidade de estabilização da dinâmica demográfica no concelho, que vem revelando decréscimos da população, com excepção do decénio intercensitário de 1970 / 1981. No entanto é de referir que no último decénio o decréscimo registou-se com um grau bastante inferior aos anteriormente registados.

Quadro 4.1. Distribuição da Densidade e Variação Populacional (1960-2001)

Área Geográfica	Área (km ²)	População Residente					Variação (%)				Densidade (hab / km ²) 2001
		1960	1970	1981	1991	2001	60/70	70/81	81/91	91/01	
Carregal do Sal	117	13468	11865	11137	10992	10411	-11,9	-6,1	-1,3	-5,3	89
Mortágua	251	13024	11625	11291	10662	10379	-10,7	-2,9	-5,6	-2,7	41
S. Comba Dão	113	13273	11850	14099	12209	12473	-10,7	19,0	-13,4	2,2	110
Tondela	373	38917	35350	35906	32049	31152	-9,2	1,6	-10,7	-2,8	84
Agrupamento	852	78682	70690	72433	65912	64445	-10,2	2,5	-9	-2,2	76
Região Centro	23508	1880764	1658322	1763119	1721650	1791781	-11,8	6,3	-2,4	4,1	76

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População de 60 a 91 e Censos 2001.

No decénio 1960 / 1970, o concelho de Tondela apresentava um saldo negativo no crescimento populacional, à volta de - 9 %, à imagem da dinâmica demográfica registada nos restantes municípios do agrupamento (- 10,2 %), bem como, da região centro que rondava os 12 %. Este decréscimo populacional encontra-se na emigração maciça (principalmente para a França e Alemanha) e também nos movimentos migratórios internos, sobretudo para os grandes centros urbanos de Lisboa e Porto, as suas causas principais, as quais, contribuíram também, para acentuar as assimetrias litorais / interior.

A única situação de crescimento da população concelhia (1,6 %), a assinalar, verifica-se na década de 70, não apenas consequência de uma diminuição da emigração, mas também pelo significativo fluxo populacional das ex-colónias, fenómeno que se estendeu aos concelhos do agrupamento (2,5 %) e a todas as regiões do País. Neste decénio conseguiu-se esbater um período de regressão demográfica, generalizada a um número significativo de Municípios do País, ocorrida nos anos 60, consequência do forte fluxo migratório que já vinha a registar e que atingiu o seu pico nesse período.

No período 1881 / 1991, o concelho volta a sofrer um decréscimo populacional significativo rondando os onze pontos percentuais (- 10,7 %), quantitativo este, da mesma ordem do verificado nos concelhos do agrupamento (- 9,0 %), mas consideravelmente superior ao registado na região centro (- 2,4 %). Pressupõe-se que estes resultados se prendem com factores que, embora de natureza distinta, têm similar influência nas implicações que determinam, ao nível da dinâmica demográfica: por um lado, um forte êxodo populacional para as regiões do litoral; por outro lado, um saldo fisiológico (Natalidade / Mortalidade) negativo, situação esta, que nem mesmo o retorno de emigrantes, maioritariamente da Europa, conseguiu atenuar.

Relativamente ao decénio 1991 / 2001, pode-se constatar ainda, a tendência de crescimento negativo, que caracteriza, há já duas décadas, o concelho de Tondela, muito embora, por valores não tão preocupantes (2,9 %). Este decréscimo aparenta relacionar-se com uma diminuição da emigração, simultaneamente com o retorno de emigrantes, que se fez sentir na generalidade do Continente.

Quando analisado o quadro seguinte com os dados mais recentes (até ao ano de 2007) constata-se que os anos de 2003, 2004 e 2005 foram anos de inversão do decréscimo populacional. Ainda assim os acréscimos que tiveram lugar nestes três anos consecutivos, não atingiram o valor registado aquando os Censos 2001. Por sua vez, nos dois últimos anos em análise, o Concelho voltou a sentir uma regressão do seu quantitativo populacional, estabelecendo-se nos 30 852 habitantes, menos 300 habitantes que no ano de 2001.

Quadro 4.2. Distribuição da Densidade e Variação Populacional (2001-2007)

Área Geográfica	Área (km ²)	População Residente							Variação (%)						Densidade (hab / km ²) 2007
		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	
Carregal do Sal	117	10411	10401	10490	10555	10603	10635	10633	-0,1	0,9	0,6	0,5	0,3	-0,02	90,9
Mortágua	251	10379	10307	10368	10365	10331	10277	10217	-0,7	0,6	0,0	-0,3	-0,5	-0,6	40,7
S. Comba Dão	113	12473	12369	12424	12393	12396	12361	12310	-0,8	0,4	-0,2	0,0	-0,3	-0,4	108,9
Tondela	373	31152	30913	31002	31026	31047	30921	30852	-0,8	0,3	0,1	0,1	-0,4	-0,2	82,7
Agrupamento	852	64445	63990	64284	64339	64377	64194	64012	-0,7	0,5	0,1	0,1	-0,3	-0,3	75,1
Região Centro	23508	1791781	1354552	2366691	2376609	2382448	2385891	2385911	-24,4	74,7	0,4	0,2	0,1	0,0	101,5

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

O concelho de Tondela registava, em 2001, uma densidade moderada (83,5 hab. / km²), abaixo dos 100 hab. / km², em parceria com Carregal do Sal (89,2 hab. / km²) e Mortágua (41,2 hab. / km²).

Quadro 4.3. Densidades Demográficas em Unidades Territoriais do Litoral (1991/2001/2006).

Unidades Territoriais	1991 (hab / km ²)	2001 (hab / km ²)	2006 (hab / km ²)
Baixo Vouga	195	214	221,1
Baixo Mondego	159	165	162,0
Pinhal Litoral	128	144	152,4
Região Centro	73	76	84,6
Continente	105	112	113,6

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1991 e 2001 e Estimativas Anuais da População Residente de 2006.

Revelando um índice ligeiramente superior às médias registadas, quer nos concelhos do Agrupamento (75,6 hab. / km²), quer na Região Centro (75,7 hab. / km²), apresenta contudo, uma densidade populacional abaixo da verificada em Santa Comba Dão (110,4 hab. / km²).

Com efeito estes valores de ocupação espacial apresentam-se moderadamente baixos quando comparados com o registo de outras unidades territoriais, nomeadamente do litoral, onde se verifica uma resistência à tendência de recessão populacional (Quadro 3).

Relativamente à posição que o concelho de Tondela ocupa no agrupamento de concelhos, esta não se restringe apenas, à existência de importantes eixos de acessibilidade (como são o IP 3 e a proximidade do IP 5), devendo-se também, a factores de ordem natural, relativos à proximidade da beleza paisagística da Serra do Caramulo, do Rio Dão, e ainda, à aptidão dos solos para a agricultura, turismo, entre outras potencialidades.

Actualmente, as vantagens em termos de acessibilidades actuais, como o IP 3 e a proximidade ao IP 5 (actualmente já transformado em A 25 com perfil de auto-estrada) poderão induzir efeitos multiplicadores consideráveis no desenvolvimento do concelho, inclusivamente na alteração dos padrões tradicionais de localização de actividades, com reflexos na estrutura actual da população.

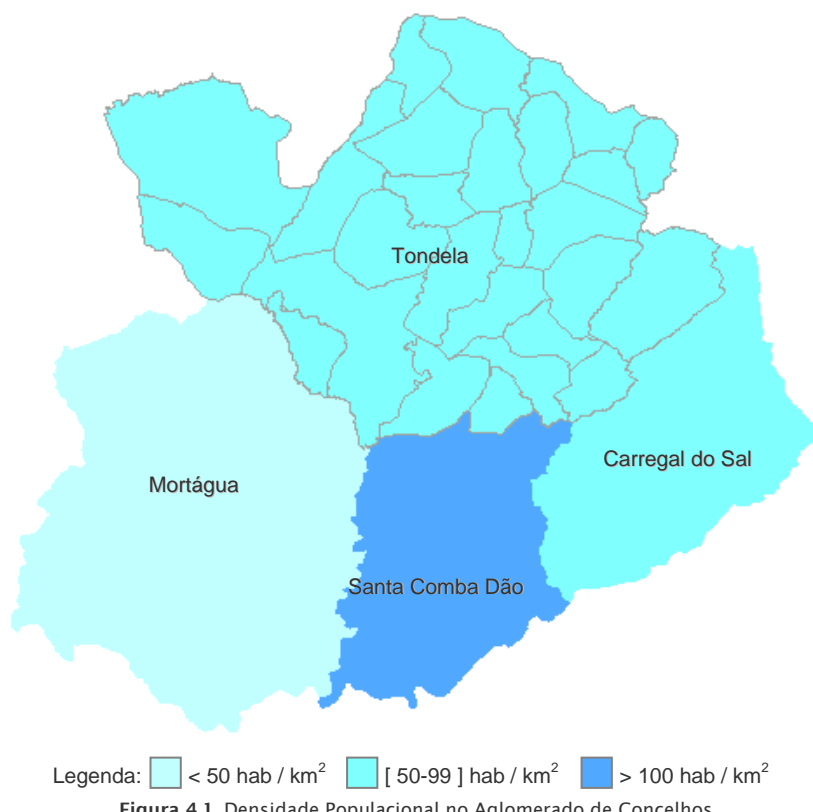


Figura 4.1. Densidade Populacional no Aglomerado de Concelhos.

B. Evolução e Distribuição da População

B.1. Por Freguesias

Os graus de intensidade de ocupação e de crescimento da população do concelho de Tondela, determinam fortes contrastes entre as zonas Oeste - Noroeste (W - NW) e Sudeste - Este (SE - E) do território municipal. Com efeito, a zona mais Central e Oriental do concelho, correspondendo às freguesias de Tondela, Molelos, Canas de Santa Maria e Lageosa, e ainda, a algumas das freguesias do Vale de Besteiros (Barreiro, Campo, Castelões e Guardão), polarizam mais de metade da população do Concelho (cerca de 54 %) correspondendo, algumas, às freguesias que em 2001, apresentavam densidades populacionais mais elevadas, conforme se pode observar no Quadro 4.

Para esta situação concorrem diversos factores, entre os quais se destacam as acessibilidades privilegiadas, nomeadamente o IP 3, a EN 2 e a proximidade do IP 5, o elevado potencial agrícola e uma maior dinâmica industrial (Vale de Besteiros).

Saliente-se, desde já, que Tondela, freguesia e sede de concelho, apresenta a densidade mais elevada (362 hab / km²), cerca de quatro vezes superior à média concelhia, quantitativo este, só equiparável com densidades populacionais de Autarquias da Região Litoral. Paralelamente, encerra o núcleo urbano principal do concelho – a Cidade de Tondela – polarizador de bens e serviços e por conseguinte de uma qualidade de vida algo diferenciada do restante território.

Acresce ainda, destacar, as freguesias de Campo de Besteiros, Canas de Santa Maria, Castelões, Molelos, Mouraz, Nandufe, Parada de Gonta, Santiago Besteiros e Tonda que registavam, em 2001, uma densidade populacional entre os 100 - 200 hab / km².

Relativamente à zona Noroeste e mais Ocidental do concelho, caracterizada por extensas áreas florestais e de índole mais rural, assiste-se a densidades populacionais mais baixas e mais diferenciadas entre si, com as freguesias de S. João do Monte, Mosteirinho, Silvares (pertencentes à Serra do Caramulo), Caparrosa, Dardavaz, Barreiro de Besteiros (mais a Sul) e Ferreirós do Dão apresentando valores bem inferiores à média concelhia (83 hab / km²), da ordem dos 0-50 hab / km².

A Figura 2 demonstra de forma clara, que as freguesias, cuja densidade populacional se posiciona substancialmente acima da média concelhia, são aquelas que se localizam tendencialmente ao longo do Itinerário Principal (IP 3) ou que por ele são seccionadas. Constituem excepção, apenas Campo de Besteiros, Guardão e Castelões que, possuindo densidades superiores à média concelhia, se encontram mais deslocalizadas, em relação a este factor.

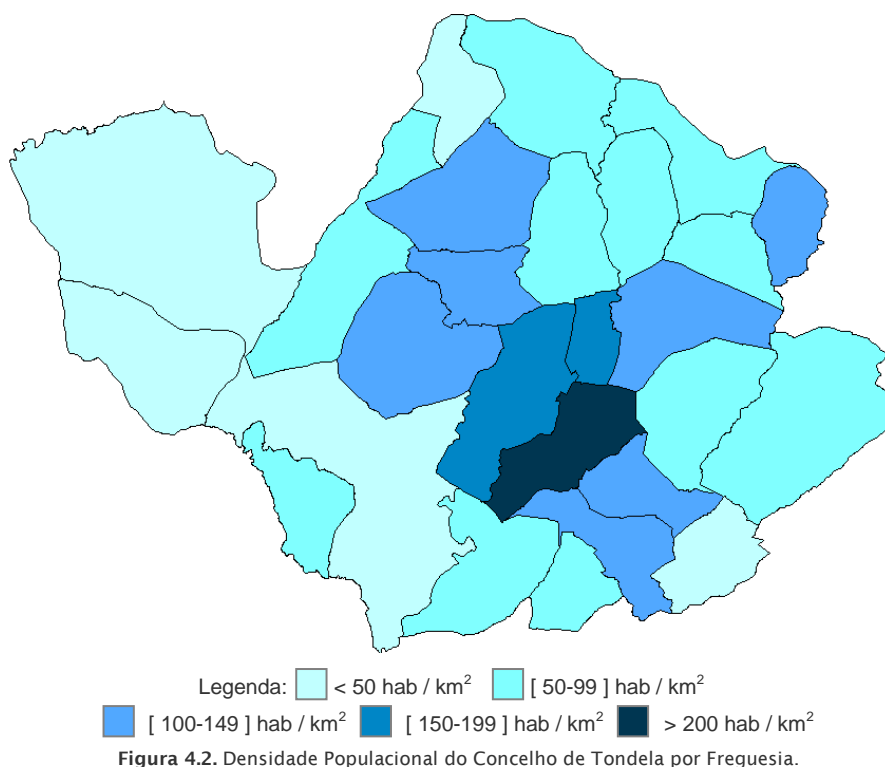
Quadro 4.4. Variação e Densidade da População por Freguesias.

Freguesias	Área (km ²)	População Residente					Variação (%)				Dens. (hab / km ²) 2001
		1960	1970	1981	1991	2001	60/70	70/81	81/91	91/01	
Barreiro de Besteiros	34,0	2 007	2 055	2 069	1 136	1 061	2,4	0,7	-45,1	-6,6	31
Campo de Besteiros	7,9	1 344	1 465	1 361	1 335	1 395	9,0	-7,1	-1,9	4,5	177
Canas S.ta Maria	14,1	2 312	2 060	2 093	2 100	2 020	-10,9	1,6	0,3	-3,8	143
Caparrosa	18,0	1 174	1 170	1 061	969	910	-0,3	-9,3	-8,7	-6,1	50
Castelões	16,9	2 401	2 260	2 431	2 061	1 768	-5,9	7,6	-15,2	-14,2	105
Dardavaz	16,3	1 312	1 050	1 221	1 085	962	-20,0	16,3	-11,1	-11,3	59
Ferreiros do Dão	8,4	777	685	505	412	410	-11,8	-26,3	-18,4	-0,5	49
Guardão	18,8	2 778	2 180	2 503	2 031	1 834	-21,5	14,8	-18,9	-9,7	98
Lajeosa	24,3	3 202	2 810	2 646	2 534	2 209	-12,2	-5,8	-4,2	-12,8	91
Lobão da Beira	14,1	1 605	1 425	1 424	1 264	1 207	-11,2	-0,1	-11,2	-4,5	86
Molelos	14,8	2 943	2 905	3 036	2 574	2 640	-1,3	4,5	-15,2	2,6	178
Mosteirinho	18,9	386	290	297	244	223	-24,9	2,4	-17,8	-8,6	12
Mosteiro Fráguas	10,3	884	760	818	669	621	-14,0	7,6	-18,2	-7,2	60
Mouraz	9,2	1 383	1 015	1 127	1 029	998	-26,6	11,0	-8,7	-3,0	108
Nandufe	4,3	727	785	756	735	645	8,0	-3,7	-2,8	-12,2	151
Parada de Gonta	7,1	1 073	760	891	757	812	-29,2	17,2	-15,0	7,3	114
Sabugosa	8,4	951	835	820	724	623	-12,2	-1,8	-11,7	-14,0	74
Santiago Besteiros	14,4	1 672	1 790	1 758	1 569	1 473	7,1	-1,8	-10,8	-6,1	102
S. João do Monte	48,4	1 816	1 325	1 480	1 353	1096	-27,0	11,7	-8,6	-19,0	23
S. Miguel Outeiro	10,4	1 203	1 145	1 034	960	969	-4,8	-9,7	-7,2	0,9	93
Silvares	8,3	442	305	257	204	184	-31,0	-15,7	-20,6	-9,8	22
Tonda	8,7	1 492	1 425	1 351	1 317	1 115	-4,5	-5,2	-2,5	-15,3	128
Tondela	10,9	3 198	3 165	3 391	2 906	3 935	-1,0	7,1	-14,3	35,4	362
V. N. Rainha	5,7	797	640	588	549	540	-19,7	-8,1	-6,6	-1,6	95
Vilar Besteiros	11,8	1 038	1 045	991	900	931	0,7	-5,2	-9,2	3,4	79
Tourigo (*)	8,9	-	-	-	632	571				-9,7	64
Concelho	373,3	38 917	35 350	35906	32049	31152	-9,2	1,6	-10,7	-2,8	83

(*) A povoação de Tourigo, passou a sede de freguesia, em 1986, pertencendo até então, à freguesia de Barreiro de Besteiros.

Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população de 60 a 2001.

Quanto à evolução populacional registada no concelho, verifica-se que a dinâmica demográfica registada entre os quatro decénios (1960-2001) aponta para variações consideravelmente relevantes (Quadro 4), podendo-se, de certa forma, aferir a tendência para uma diminuição da dinâmica demográfica, dado que se assiste a situações de decréscimo populacional, ainda que, a ritmos cada vez menores.



No decénio 60/70 o concelho registou um decréscimo considerável da sua população residente, consequência do forte fluxo migratório (tanto para o litoral como para o Brasil e Europa) que então ocorreu e que caracterizou um período de regressão demográfica generalizada a um número significativo de Municípios do País.

A situação de crescimento populacional, pouco significativo, verificado na década de 70, consequência da diminuição da emigração, mas fundamentalmente devido ao fluxo da população das ex-colónias, fenómeno que se verificou, grosso modo, em quase todas as regiões do País, deu lugar, no período de 1981 / 1991, a um balanço demográfico negativo (-10,7 %), da ordem do registado na década de 60.

No último decénio (1991 / 2001), regista-se ainda, uma tendência negativa do crescimento populacional no concelho de Tondela, pese embora, a um ritmo menor (- 2,8 %).

Esta situação revela particular interesse pois determina que, em termos futuros, a tendência seja para uma certa diminuição da população do Concelho, essencialmente como consequência do decréscimo do crescimento natural, ao qual está evidentemente associado o envelhecimento da população.

Relativamente às variações de crescimento ocorridas nas Freguesias do Concelho, verifica-se que:

- São sete, as freguesias que, em 2001, registam um crescimento populacional positivo: Tondela, Parada de Gonta, Campo de Besteiros, Vilar de Besteiros, São Miguel Outeiro e Tourigo, englobando 10 682 indivíduos, sensivelmente um terço (34,3 %) da população concelha; as

freguesias de Tondela, sede de concelho, e Molelos são as que abarcam um maior número de habitantes residentes (6575);

- Um crescimento negativo da população, caracterizava as freguesias de Caparrosa, Ferreiros do Dão, Lageosa, Lobão da Beira, Nandufe, Sabugosa, Santiago de Besteiros, Silvares, Tonda e V. N. da Rainha, tendência que se vem apresentando constante, desde a década de 70;
- Na década de 70, período característico de acentuado fluxo populacional, a grande maioria das Freguesias (a que nem escapou a sede do concelho) registava decrementos populacionais, tendência oposta ao generalizado incremento demográfico então verificado no restante território nacional. De facto, apenas algumas freguesias do Vale de Besteiros (Barreiro, Campo, Nandufe e Santiago de Besteiros) apresentavam uma variação do crescimento populacional positiva;
- No período 81 / 91, apenas a freguesia de Canas de Sta. Maria, revelou ter crescido (0,3 %) em relação ao decénio anterior (1,6 %), muito embora a um ritmo relativamente inferior. Todas as outras freguesias registaram uma regressão populacional, sendo porém, de salientar que, esta tendência em Campo de Besteiros, Caparrosa, Lageosa, Mouraz, Nandufe, S. João do Monte, S. Miguel do Outeiro, Tonda, V. N. da Rainha e Vilar de Besteiros, ocorreu a níveis inferiores à média concelhia (- 10,7 %);
- Globalmente, quase todas as Freguesias apresentavam, em 2001, um quantitativo populacional inferior ao registado em 1960, à excepção da sede concelhia (Tondela) e de Campo de Besteiros, permitindo deparar com um cenário de regressão demográfica;
- A freguesia de Silvares, detém apenas, 184 indivíduos, tendo desde então, perdido mais de metade do efectivo populacional que possuía em 1960 (cerca de 422).

A capacidade retenção/atracção do concelho da sua população, nestes três períodos, traduziu-se de uma forma diferenciada pelas suas freguesias. Tal situação terá derivado da conjugação de diversos factores, aos quais não serão alheios questões como a maior ou menor proximidade ao único centro de concentração das principais funções urbanas, Tondela, o maior ou menor nível de acessibilidade às principais vias estruturantes do Concelho, a estrutura produtiva e obviamente factores de ordem social e cultural.

B.2. Por Lugares

A população do concelho de Tondela distribui-se de forma desigual pelos 153 lugares que o constituem. Da leitura do Quadro 5, verifica-se que o concelho em 2001 apresentava apenas 2 aglomerados de “grande dimensão”: a sede de concelho do extracto [> 2000] e Caramulo pertencente ao escalão [1000 - 2000], comportando no seu conjunto cerca de 16,2 % da população total. Esta análise da distribuição dos lugares por escalões dimensionais da população permite diagnosticar no concelho uma situação de repartição da sua população por um considerável número de aglomerados maioritariamente de “pequena dimensão”:

Quadro 4.5. População Residente no concelho, por Lugares (2001).

Classes de População	Lugares		População	
	N.º	%	N.º	%
< 100	71	46,4	4 118	13,2
100 – 499	72	47,1	16 607	53,3
500 – 999	8	5,2	5 503	17,7
1000 – 1999	1	0,7	1 048	3,4
> 2000	1	0,7	4 002	12,8

Fonte: INE, Censos 2001 – Q.6.01.

Existiam 71 lugares com menos de 100 residentes (equivalente a 13,2 % do total da população), 72 lugares com uma dimensão de 100 a 499 residentes (cerca de 53 % da totalidade da população), bem como, 8 lugares com uma concentração entre 500 e 999 indivíduos (17,7 % da população concelhia).

Esta análise é elucidativa do desequilíbrio existente na distribuição da população no concelho, pois face à existência de apenas quatro aglomerados com uma concentração já significativa, opõem-se a maioria dos aglomerados de pequena dimensão, que perfazem cerca de $\frac{3}{4}$ da população residente no concelho. No período em análise, verifica-se que a percentagem da população a viver em lugares com menos de 500 habitantes, limiar demográfico mínimo para a dotação de infraestruturas básicas ascendia a cerca de 66 %.

Analisando-se seguidamente a importância das classes de lugares e a sua distribuição pelas freguesias (Quadro 1 – Anexos), conclui-se que é apenas na freguesia mais urbana – Tondela (sede concelhia) – onde existe um lugar com mais de 2000 habitantes, residindo aí 75,7% da população da freguesia.

A leitura do Quadro 1 – Anexos, revela-nos também, que as freguesias que detinham a totalidade da sua população distribuída por lugares com menos 200 habitantes, são as que apresentam uma densidade populacional mais baixa: S. João do Monte (23 hab / km²), Silvares (22 hab / km²) e Mosteirinho (12 hab / km²), valores muito inferiores à média concelhia.

Em contrapartida, constata-se que as freguesias de Mosteiro de Fráguas, Mouraz, Santiago de Besteiros e Silvares apresentavam mais de metade da sua população concentrada em lugares de dimensão superior a 100 e inferior a 200 indivíduos, valores que atestam a grande dispersão do povoamento que caracteriza estas freguesias.

No que respeita aos lugares de intervalo [200-499], evidenciam-se como mais representativas, as freguesias de Barreiro de Besteiros, Caparrosa, Castelões, Ferreirós do Dão, Lobão da Beira, Molelos, Nandufe, Tourigo e V.N. da Rainha, embora com tradução espacial diversificada. De facto, Barreiro de Besteiros (3 lugares concentravam cerca de 62 % do total da sua população), Caparrosa (3 lugares acumulavam cerca de 89 % da sua população residente) e Lobão da Beira (3 lugares concentravam cerca

de 88 % da sua população total), constituíam freguesias de povoamento mais disperso comparativamente a Ferreirós do Dão (que concentrava 100 % da sua população num só lugar) e V. N. da Rainha (que em dois lugares acumulava cerca de 97 % da sua população residente total).

Relativamente aos lugares de escalão [500-999], as freguesias de Campo Besteiros (com 44,8 % de residentes), Parada de Gonta (com 100 % da sua população), Lajeosa (com 45 %), Sabugosa (com cerca de 98,6 % dos seus residentes), S. Miguel do Outeiro (com cerca de 63,1 % da sua população), Tonda (73,4 %), são as que assumem a maior relevância, na medida em que, todas elas concentram num só lugar deste extracto, as maiores percentagens da sua população residente total.

Registe-se ainda, que Guardão é a única freguesia do concelho que possui 57,1% da sua população a viver num lugar cuja dimensão se situa entre os 1000 e os 2000 habitantes.

Em síntese:

Da análise efectuada sobre a distribuição dos lugares por escalões de dimensão populacional, a primeira grande conclusão que se pode tirar é que, a população residente do concelho está concentrada maioritariamente em lugares cuja dimensão se posiciona entre 100 e os 500 habitantes (cerca de 47,6 % da população concelhia total), sendo de destacar a importância do intervalo superior a 2000 habitantes, uma vez que concentra cerca de 10 % do total da população residente no concelho.

B.3. Estrutura da População por Grupos Etários e por Sexo

A análise de uma população por Grupos de Idade e Sexo assume-se de grande importância quando se pretende avaliar a sua vitalidade, conhecer a sua evolução futura e identificar as causas de alguns desequilíbrios, entre escalões etários e sexos.

Permitirá desta forma, determinar indicadores importantes como os Coeficientes de Dependência e Envelhecimento, que numa perspectiva dinâmica, contribuirão para a definição e programação equilibrada dos equipamentos e serviços necessários à estrutura populacional da área-plano.

A evolução da estrutura etária do Concelho, representada no Quadro 6, reflecte bem o fenómeno da diminuição da natalidade, circunstância referida no ponto anterior. Com efeito, a sua leitura permite extrair algumas ilações:

- A redução acentuada do estrato da população mais jovem (0-14 anos), na base da pirâmide, combinada com o aumento do peso relativo dos escalões de maior idade (> 65 anos), traduz o envelhecimento da população. Neste contexto, torna-se relevante o aumento considerável da população idosa (em 1991, os idosos representavam 18,5 %, valor percentual que ascende em 2001 a 22,8 % do total da população), resultante, quer de uma tendência de envelhecimento natural

da população, como também, consequência da melhoria das condições de vida (assistência médica, social, etc.). Acresce ainda referir, que a população das camadas etárias mais novas decresce devido a uma tendencial e contínua diminuição da natalidade, circunstância que será aprofundada no capítulo seguinte desta análise;

- A tendência de retracção da classe da população em idade activa ([15-64 anos] – decréscimo de cerca de 2 %), cenário este, mais evidente nos grupos etários dos 15 aos 29 anos e dos 40 aos 49 anos, circunstância aparentemente associada à acentuada emigração / migração e à taxa de natalidade tendencialmente decrescente que se vem verificando desde os anos 60.

Quadro 4.6. Distribuição da População por Sexos e Idades e Relação de Masculinidade (1991-2001).

Classes Etárias	Homens				Mulheres				Relação de Masculinidade	
	1991	%	2001	%	1991	%	2001	%	1991	2001
< 4 anos	832	2,6	670	2,2	739	2,3	635	2,0	1,13	1,06
05-09	1 009	3,1	718	2,3	982	2,3	700	2,2	1,03	1,03
10-14	1 238	3,9	907	2,9	1 270	2,3	815	2,6	0,97	1,11
15 - 19	1 385	4,3	1 016	3,3	1 266	2,3	983	3,2	1,09	1,03
20 - 24	1 156	3,6	1 075	3,5	1 007	2,3	1 062	3,4	1,15	1,01
25 - 29	974	3,0	1 023	3,3	969	2,3	978	3,1	1,01	1,05
30 - 34	837	2,6	922	3,0	914	2,3	887	2,8	0,92	1,04
35 - 39	815	2,5	958	3,1	877	2,3	1 029	3,3	0,93	0,93
40 - 44	794	2,5	935	3,0	969	2,3	964	3,1	0,82	0,97
45 - 49	836	2,6	929	3,0	943	2,3	945	3,0	0,89	0,98
50 - 54	916	2,9	843	2,7	1 111	2,3	1 010	3,2	0,82	0,83
55 - 59	1 011	3,2	921	3,0	1 143	2,3	1 019	3,3	0,88	0,90
60 - 64	1 002	3,1	938	3,0	1 128	2,3	1 181	3,8	0,89	0,79
65 - 69	896	2,8	1 053	3,4	1 045	2,3	1 174	3,8	0,86	0,90
70 - 74	632	2,0	863	2,8	814	2,3	1 015	3,3	0,78	0,85
75 - 79	537	1,7	615	2,0	727	2,3	822	2,6	0,74	0,75
80 - 84	303	0,9	351	1,1	510	2,3	519	1,7	0,59	0,68
> 85 anos	124	0,4	226	0,7	338	2,3	451	1,4	0,37	0,50
TOTAL	15 297	47,7	14 963	48,0	16 752	2,3	16 189	52,0	0,91	0,92

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1991 e Censos 2001.

De um modo geral, reconhece-se a entrada da população do Concelho, nas duas últimas décadas (1981 / 91 e 1991 / 2001), num período de dinâmica demográfica designada como “a fase de envelhecimento”, onde a população idosa ultrapassa o limiar dos 10 % relativamente ao total populacional. Observando a pirâmide etária da população em 2001, é possível verificar que reflecte um panorama de

uma população envelhecida, onde se verifica, através da base estreita da pirâmide, uma baixa taxa de natalidade. Por outro lado, nas faixas etárias mais elevadas, a partir dos 60 aos 74 anos, a percentagem é bastante elevada.

Paralelamente, da análise conjunta dos Quadros 6 e 8, verifica-se que a classe etária referente aos jovens em idade escolar [0-14] anos, no decénio 1991 / 2001, baixou cerca de 27 %. O alargamento dos escalões etários superiores irá traduzir-se na intensificação da procura de equipamentos e serviços de apoio à “terceira idade”, havendo, por parte da autarquia, que planear antecipadamente o reforço deste sector.

Procuremos agora, identificar a repartição o peso de cada sexo na estrutura etária da população, através do indicador “relação de masculinidade”. Do Quadro 6, designadamente do indicador em questão para o ano de 2001, salienta-se o facto da relação entre o n.º de homens e o quantitativo de mulheres apresentar um comportamento de primazia da população masculina até ao escalão [30-34] anos, inclusive. A partir da classe [35-39] anos, a população do sexo feminino revela-se como predominante. Neste contexto, verifica-se que a população idosa é maioritariamente do sexo feminino.

Quadro 4.7. Distribuição da População por Sexos e Idades e Relação de Masculinidade (2007).

Classes Etárias	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Relação de Masculinidade	
	2001	%	2001	%	2007	%	2007	%	2001	2007
0-14	2 295	15,3	2 150	13,3	1929	13,0	1788	11,1	1,1	1,1
15-24	2 091	14,0	2 045	12,6	1882	12,7	1773	11,1	1,0	1,1
25-64	7 469	49,9	8 013	49,5	7865	53,1	8139	50,8	0,9	1,0
65-74	1 916	12,8	2 189	13,5	1711	11,5	2235	13,9	0,9	0,8
+ de 75	1 192	8,0	1 792	11,1	1429	9,6	2101	13,1	0,7	0,7
TOTAL	14 963		16 189		14816		16036		0,9	0,9

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

Dados do ano de 2007 (que se encontram agregados de forma diferente da dos Censos, como se pode verificar no Quadro 7.) revelam que a população masculina era mais numerosa que a feminina na classe dos [0-24] anos. A partir desta, foi sempre a população feminina a deter mais peso, sendo que a partir dos 75 anos é quando se regista uma maior disparidade entre os dois sexos.

Quando comparada a estrutura da população nos anos de 2001 e 2007 por género, verifica-se que se encontra estruturada de forma idêntica, nos quais a população masculina detém um peso de 48% do total da população concelhia e, por sua vez, a população feminina representa 52%.

Quadro 4.8. Taxa de Envelhecimento, Coeficiente de Dependência e Relação de substituição de Gerações no Concelho (1991, 2001).

Unidade Geográfica	Ano	Classes Etárias				Índice de Vitalidade a)	Coeficiente de Dependência b)	Relação de Substituição de Gerações c)
		0 - 14	15 - 39	40 - 64	> 65			
Tondela	1991	6 070	10 196	9 853	5 920	97,53	59,80	1,03
	2001	4 495	9 939	9 685	7 089	157,71	59,03	1,03
Dão-Lafões	1991	59 596	94 793	80 995	47 060	78,97	60,67	1,17
	2001	45 002	98 408	86 592	56 298	125,10	54,76	1,14

Fonte: INE, Recenseamento geral da população de 1991 e Censos 2001. | a) Pop. (65 e + anos) / Pop. (0-14 anos) x 100

b) Pop. (65 e + anos + Pop. 0-14 anos) / Pop. (15-64 anos) x 100 | c) Pop. (15-39 anos) / Pop. (40 - 64 anos)

Importa ainda, tecer algumas considerações sobre a evolução de outros indicadores demográficos, igualmente importantes na análise da distribuição populacional por estratos etários. Através do indicador “Coeficiente de Dependência” relacionar-se-á, por exemplo, o quantitativo das pessoas que na sua maioria, não produzem riqueza (jovens e idosos), com o extracto da população em idade de produzir (População activa), evidenciando tanto maior desequilíbrio, quanto maior for o seu índice.

Por sua vez, através do relacionamento entre os activos mais novos e os mais velhos, obter-se-á indicações sobre a capacidade que as gerações mais recentes têm, de vir a substituir as mais antigas. Quanto maior o valor deste índice mais probabilidades existem de ser garantida a substituição da geração criadora. Se esta relação for inferior à unidade, a substituição é posta em risco. Assim, da análise do Quadro 8 é de relevar o seguinte:

- Reforço da tendência para o envelhecimento, transmitida através da evolução crescente na última década da “taxa de vitalidade / envelhecimento”. De facto, o referido índice cresceu cerca de 60 % de 1991 para 2001;
- Uma redução do “coeficiente de dependência” (razão entre a população dos grupos etários potencialmente activos e os potencialmente não activos), circunstância que resulta basicamente do decréscimo da população jovem entre 1991 e 2001, como consequência da constante diminuição da natalidade no decénio 1981 / 91, assim como, do n.º de dependentes jovens; Simultaneamente, o incremento do n.º de idosos, neste período (19,7 %) fez com que o coeficiente de dependência se mantivesse considerável, pois este grupo etário aumentou o seu peso. É no entanto, atenuado o desequilíbrio entre “activos” e “inactivos”;
- Ocorrência de uma ligeira descida (embora não significativa) no indicador “relação de substituição de gerações”, isto é, a população com mais de 14 anos e menos de 40 anos decresceu, relativamente às classes etárias entre os 40 e 64 anos. Deste modo, o facto de as camadas etárias potencialmente activas, terem manifestado um pequeno “abalo” ao nível dos escalões etários mais jovens, revelam uma oscilação decrescente do potencial demográfico durante o intervalo 1991 / 2001, que entretanto, devido à tendência de envelhecimento já constatada, tem ainda,

probabilidade para se acentuar nas gerações vindouras, convergindo para o limiar da insubstituibilidade.

C. Movimentos da População

O crescimento demográfico (crescimento efectivo) de um concelho encontra-se normalmente associado ao comportamento dos movimentos da sua população, analisado nas suas duas vertentes: movimento natural (análise à diferença entre nados-vivos e óbitos) e o movimento migratório (análise à diferença entre o numero de indivíduos que entraram no concelho e os que dele saíram, num dado espaço temporal). Só através da análise conjunta destas duas variáveis demográficas, se obterá uma melhor compreensão dos fenómenos evolutivos analisados no capítulo anterior destes estudos.

No que se refere à evolução do movimento natural (crescimento natural), a análise do Quadro 9 demonstra que, do período 1960 / 70 para o de 1970 / 80, o saldo fisiológico sofreu uma significativa diminuição (de 3657 para 1508), que teve como principal causa, uma “queda” do número de “nascimentos”, uma vez que o quantitativo de “óbitos” se apresentou praticamente constante neste decénio. Em termos relativos, constata-se, de forma similar, que a “taxa de crescimento natural anual média” decresceu para cerca de metade entre os dois períodos (de 9,8 para 4,2).

Conforme foi já abordado no capítulo anterior, este facto, designadamente nas décadas de 60 e 70, deve-se sobretudo, ao fenómeno de elevada emigração, que levou à saída de número considerável da população dos extractos com maior vitalidade, agravando o decréscimo de “nados-vivos”.

No período de 1981 / 91, continua-se a verificar uma tendência para a diminuição da “natalidade”, muito embora não se já de menosprezar o facto do número de “óbitos” ter decrescido de forma acentuada (de 4299 no decénio de 1971 / 80, para 2942 em 1981 / 91). A “taxa de crescimento natural” foi reduzida para 0,2, ao que corresponde um “saldo natural” de apenas 88 indivíduos.

Relativamente ao período censitário (1992 / 99), o Quadro 9 permite observar uma inversão do cenário demográfico, em função das tendências evolutivas que se vinham estabelecendo. Com efeito, a “taxa de crescimento natural média”, apresenta-se negativa (- 3,45), consequência não apenas, da descida contínua da “natalidade” (2225 indivíduos), mas também, resultado do incremento do número de “óbitos” (3314 falecidos).

Alterações significativas no comportamento dos jovens casais (famílias), quanto à dimensão do agregado familiar, associadas a um considerável deficit na evolução do crescimento migratório (onde o número de indivíduos que partem, supera claramente, o quantitativo daqueles que se fixam no concelho), parecem evidenciar as razões fundamentais da acentuada quebra dos valores de “nados-vivos”, em Tondela. Já no que respeita ao acréscimo da “mortalidade” (a taxa de mortalidade, do período de 1981 / 91 para o de 1992 / 99, cresceu de 8,66 para 10,50), as causas que aparentam estar na sua origem, prendem-se com o facto de se estar perante uma população relativamente envelhecida.

Quadro 4.9. Evolução das variáveis associadas aos Movimentos da População no Concelho de Tondela (valores médios em permilagem).

Variáveis	1961/70	1971/80	1981/91	1991/99
(1) Taxa de Natalidade -TN	21,4	16,3	8,9	7,0
(2) Taxa de Mortalidade - TM	11,6	12,1	8,6	10,5
(3) Taxa de Crescimento Natural - TCN	9,8	4,2	0,3	-3,5
(4) Taxa de Crescimento Migratório - TCM	-19,5	-2,7	-11,6	-6,5
(5) Taxa de Crescimento Efectivo - TCE	-9,6	1,6	-11,4	-3,0
Nascimentos	7951	5807	(*) 3030	2225
Óbitos	4294	4299	(*) 2942	3314
Saldo Natural - SN	3657	1508	(*) 88	-1089
Saldo Migratório - SM	-7224	-1016	190	-2048

(*) Valor calculado admitindo que a variação 81/91 é idêntica à verificada em 81/87 uma vez que o ano de 88 corresponde ao último ano estatístico com informação disponível sobre emigração. | Fonte: INE, Censos 1991 e Anuário Estatístico da Região Centro 2000
 (1) TN = número de nascimentos /n / população residente média no período censitário x1000 | (2) TM = número de óbitos /n / população residente média no período censitário x1000 | (3) TCN = TN - TM | (4) TCM = valor calculado através das equações de concordância: $P(\text{ano } i + 1) = P(\text{ano } i) + \text{Saldo Natural} + \text{Saldo Migratório}$ | (5) TCE = TCN + TCM | n = amplitude intercensos.

A evolução do crescimento migratório revela um concelho tradicionalmente deficitário, onde o número de indivíduos que dele saem supera largamente o quantitativo daqueles que nele se fixam. Este fenómeno decresceu porém, de intensidade no período 1991 / 99, aparentemente devido a uma relativa diminuição da emigração, resultado das melhorias sócio-económicas globais entretanto verificadas que promoveram melhorias na capacidade de atracção e fixação do concelho relativamente às suas próprias populações. Da análise dos valores do Quadro 9, não se parece vislumbrar contudo, a curto prazo, uma tendência para um maior equilíbrio, onde o concelho possa eventualmente nos próximos anos fixar pelo menos o seu saldo fisiológico (saldo migratório nulo).

Por último, será de referir que, o crescimento efectivo, que evidencia realmente, os ganhos ou perdas da população, tem vindo gradualmente a diminuir, essencialmente como consequência da diminuição do crescimento natural. De facto, começa-se por registar no período 1960 / 70, uma taxa de crescimento efectivo negativa que se encontra associada ao fenómeno migratório da década de 60.

Assistiu-se na década seguinte (1970 / 80) a uma evolução positiva deste índice (1,6) relacionada com uma diminuição progressiva da emigração que, a partir fundamentalmente de 1974 (Revolução de 25 de Abril), viu ainda, os seus valores decrescerem mais.

O estreitamento que se voltou a constatar do índice de crescimento efectivo no período 1981 / 91, teve na sua base o contínuo decréscimo da natalidade e do crescimento migratório. No período 1991 / 99, observa-se ainda, uma taxa negativa de crescimento efectivo, muito embora com índices menos elevados (- 3,0 %), o que se prende com quantitativos menos significativos de emigração.

Em função desta análise, e em termos prospectivos, será previsível a manutenção do decréscimo relativo e gradual da natalidade e conseqüentemente do crescimento efectivo, sendo provável que na próxima década se assista a uma contínua desaceleração do ritmo de crescimento da população.

Conforme se pode observar através do gráfico seguinte, a taxa de mortalidade atinge valores bastante mais elevados que a taxa de natalidade, apesar desta revelar uma tendência de crescimento situando-se, em 2007, nos 8,3‰. Por sua vez a taxa de mortalidade atingiu os 13,6‰ nesse ano.

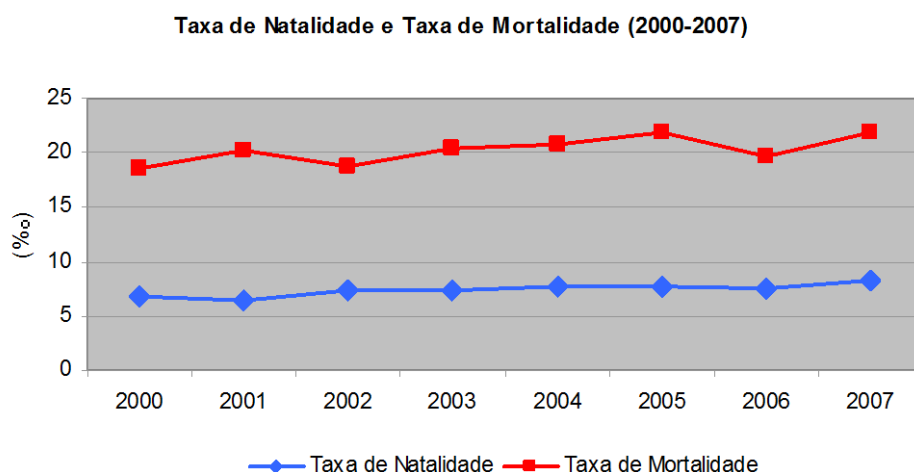


Figura 4.3. Taxa de Natalidade e Mortalidade no concelho de Tondela.
Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

D. População por Nível de Instrução

Recorrendo ao Quadro 10, pode-se caracterizar o nível de instrução da população residente do concelho de Tondela.

O nível de instrução predominante no concelho de Tondela é o ensino primário, representando 45,4 %. A primeira ilação que se poderá tirar destes valores, sabendo que a natalidade tem vindo a diminuir nas últimas décadas, é que são cada vez mais, as crianças que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico mas que muito poucas dão continuidade aos seus estudos. No sentido de se compreender esta realidade, verifica-se que, do quantitativo afecto ao ensino primário, 60,7 % (8579 indivíduos) da população residente tinha este grau de ensino completo, apresentando-se cerca de 29,4 % com o ensino primário incompleto, enquanto 9,9 % (1395 pessoas) ainda o frequenta.

Quadro 4.10. Grau de instrução e Taxa de Analfabetismo, 2001.

Unidade Geográfica	Nível de Ensino													Taxa Analfabetismo %
	Analfabetos c/ 10 ou + anos	Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Outro (Médio e Superior)		
				%		%		%		%		%		
Tondela	4646	564	2	14145	45	4243	14	2828	9	3457	11	2126	7	16,3
Dão-Lafões	48021	5604	2	115301	40	38178	13	27958	10	33851	12	25215	9	18,6

Fonte: INE, Censos 2001 – Quadro 6.04.1

Relativamente aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e ao Ensino Secundário, verifica-se a falta de continuidade / conclusão dos estudos que acima já tinha sido referida. De facto, apenas o 2º ciclo apresenta um valor considerável no que respeita ao número de pessoas que o concluíram, correspondendo a 67,2 % da população afectada a este nível de ensino, enquanto que o 3º ciclo e o secundário apresentam cerca de 38 % que correspondem respectivamente, a 1077 e 1320 pessoas que completaram estes níveis de ensino.

Os valores para a população com um nível de ensino além do secundário (ensino médio / superior) são pouco significativos, registando 6,8 % da população total, sendo no entanto de referir que este valor registou um aumento considerável, uma vez que em 1991 se situava apenas nos 3,1 %. Estes números tornam-se ainda, mais expressivos, do ponto de vista da formação de quadros médios e superiores, se tivermos presente que apenas 954 indivíduos deste valor acabaram o seu curso (bacharelato e licenciatura), encontrando-se ainda 876 a frequentar o ensino superior e quando 109 pessoas não conseguiram completar estes graus de estudo.

Quadro 4.11. Ensino Médio e Ensino Superior, Tondela, 2001.

	Ensino Médio %		Ensino Superior							
			Bacharelato %		Licenciatura %		Mestrado %		Doutoramento %	
Completo	113	89,0	276	58,8	678	46,1	15	30,0	4	40,0
Incompleto	14	11,0	43	9,2	66	4,5	7	14,0	1	10,0
A Frequentar	-	-	150	32,0	726	49,4	28	56,0	5	50,0
Total	127	-	469	-	1470	-	50	-	10	-

Fonte: INE, Censos 2001 - Q.6.05

No que respeita à taxa de analfabetização, Tondela, com 4 646 residentes analfabetos com mais de 10 anos, apresenta um valor excessivo e preocupante, que se situa nos 16,3 %, o que atesta um acentuado carácter rural do concelho.

Pode-se de certo modo, concluir, que a área em estudo, se caracterizava por um nível de instrução baixo, dado que aproximadamente 88 % da população não possuía mais do que o ensino preparatório (1.º e 2.º ciclos do ensino básico), e que apenas, cerca de 2 % da população possui um grau de ensino, para além do ensino secundário.

Comparando estes valores com os registados na sub-região de Dão-Lafões, podemos referir que a tendência registada no concelho, reflecte a realidade da região em geral.

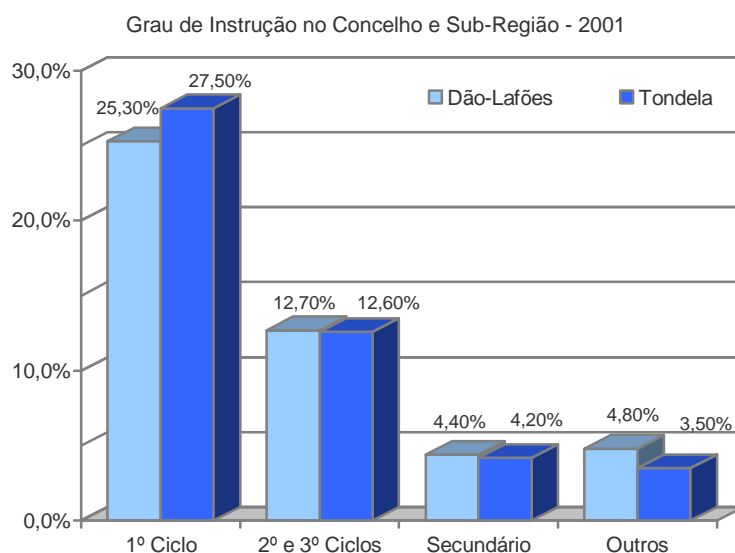


Figura 4.4. Grau de Ensino no concelho de Tondela e na Sub-região de Dão-Lafões.

E. Dinâmica da Evolução Populacional

E.1. Introdução e Metodologia

A avaliação prospectiva dos valores da população de determinada área geográfica, assume-se como uma tarefa sujeita a condicionalismos de dois tipos fundamentais: por um lado, a aplicação dum método ou técnica específica, é por si um mecanismo redutor da realidade, sustentado apenas por algumas premissas que validam a sua lógica conceptual; por outro lado, a quantificação de variáveis sociais e demográficas apresenta-se como um modelo estático, incapaz de monitorizar a natureza permanentemente dinâmica da realidade.

Mesmo tendo-se em conta os condicionalismos referidos e as suas manifestações e implicações redutoras, na validação dos resultados obtidos proceder-se-á à avaliação da evolução previsível da população do Concelho de Tondela, com o intuito de enquadrar e orientar as propostas do Plano Director Municipal, designadamente quanto às necessidades de equipamentos colectivos, áreas de expansão urbana, entre outras.

Dadas as dificuldades e incertezas quanto ao comportamento das variáveis demográficas (que se podem explicar por circunstâncias imprevisíveis relacionadas com fenómenos naturais – variação da natalidade e mortalidade, e fenómenos aleatórios – surgimento de novas infraestruturas como vias de comunicação, equipamentos, zonas industriais, postos de trabalho, etc.), procedeu-se à apresentação de cenários diferenciados de previsões de população, os quais deverão ser encaradas como uma tentativa de aproximação sobre a evolução provável da população do Concelho, bem assim, como instrumento de trabalho e base de referência.

Neste contexto, a avaliação efectuada das variáveis demográficas associadas à dinâmica populacional, assentou em dois métodos de cálculo diferenciados, mas que possuem como base comum, a utilização da mesma fonte de informação (INE - Recenseamentos Gerais da População disponíveis).

E.1.1. Método do Crescimento Geométrico

A projecção a seguir apresentada foi realizada considerando a taxa de crescimento médio anual, que tem como base a população residente considerando os três últimos censos – 1970, 1981, 1991 e 2001. Este método de Crescimento Geométrico, sendo dos mais considerados para este tipo de estimativa, devido às variantes que o seu cálculo possibilita nas análises demográficas (Nazareth, J., 1988) utiliza uma expressão do tipo dos “juros compostos”:

$$P_1 = P_0(1+r)^n$$

em que:

P_1 - população no instante n

P_0 - população na data do último recenseamento

r - taxa de crescimento média anual

n - tempo em anos

Quadro 4.12. Projecção da População (Método do Crescimento Geométrico).

Ano	População Estimada
2005	30 473
2011	29 511
2021	27 974

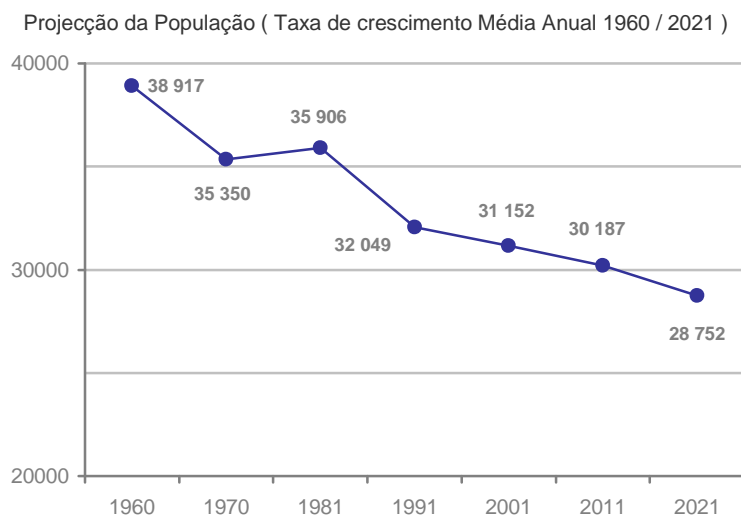


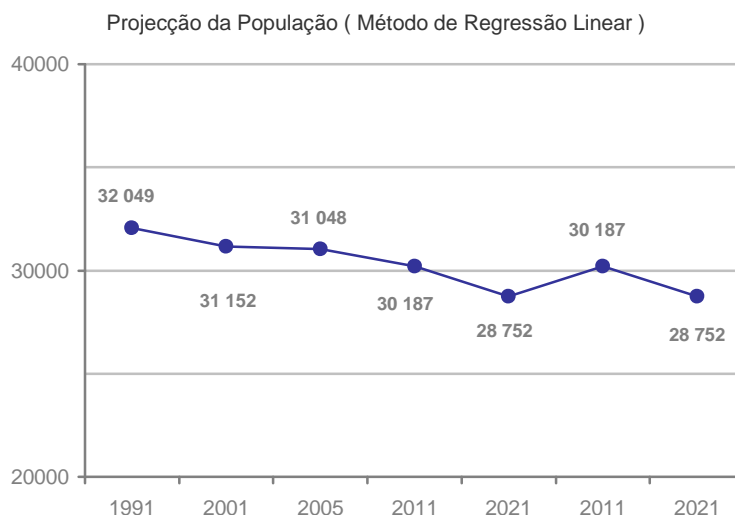
Figura 4.5. Projecção da População (Método de Crescimento Geométrico).

E.1.2. Método de Regressão Linear (com dados estatísticos de 1940 a 2001)

Com este método da regressão linear, apenas se teve em consideração a evolução populacional verificada no concelho desde 1940 até 2001, não havendo interferência do peso de outras variáveis demográficas. Recorreu-se aos dados populacionais a partir de 1940, atendendo à técnica utilizada, de forma a minimizar o erro em que se incorre, tendo-se obtido um coeficiente de correlação (r), muito próximo da unidade, embora de tendência negativa ($r = -0,9028$). Os valores referentes a esta estimativa encontram-se patentes no quadro seguinte:

Quadro 4.13. Projecção da População (Método de Regressão Linear).

Ano	População
2005	31 048
2011	30 187
2021	28 752

**Figura 4.6.** Projecção da População (Método de Regressão Linear).

Síntese

Em termos globais, as previsões apresentadas, pelos dois métodos utilizados apontam para valores que rondam os 30 mil habitantes para o ano 2011, o que corresponde a um decréscimo pouco significativo, da ordem dos 4 % em relação à população residente em 2001. Ressalve-se desde já, que os métodos de cálculo adoptados têm o inconveniente de basear as previsões populacionais exclusivamente em premissas relacionadas com os recenseamentos gerais da população. Atendendo aos agentes de mudança que podem vir a manifestar-se e a actuar na próxima década, nomeadamente estratégias municipais orientadas para a atracção do investimento (empresas), a promoção de habitação de carácter social, a melhoria da rede de infraestruturas básicas e viárias, a melhoria da rede de equipamentos públicos (de ensino e outros), então será possível perspectivar valores bem mais optimistas para a evolução da população do concelho de Tondela para os próximos dez anos.

E.1.3. Solução adoptada para o ano 2021

Tendo em conta as consequências que, no futuro, o concelho de Tondela poderá “sentir” perante um conjunto de factores de mudança, nomeadamente a elaboração / execução de planos municipais de ordenamento do território e os diversos programas de âmbito regional e nacional que afectarão o concelho, e que genericamente apostem:

- a) na melhoria qualitativa e na promoção do desenvolvimento municipal, pela dotação de uma imagem urbana e qualificada da maioria dos centros dos aglomerados urbanos;
- b) na cobertura total da rede de infraestruturas básicas, pelo tratamento dos efluentes domésticos e industriais;
- c) na dotação de acessibilidades privilegiadas no contexto regional / nacional – IP 5 e IP 3;
- d) na promoção municipal de zonas industriais, capazes de atraírem empresas de natureza diversificada e não poluentes;
- e) na promoção e fruição de um espaço de grande qualidade paisagística / ambiental / turística (Caramulo);
- f) então, dir-se-ia que Tondela constitui claramente um concelho em processo de transformação, possuidor de um largo conjunto de recursos endógenos e que progressivamente assumirá um papel cada vez mais importante no contexto do desenvolvimento da região em que se insere, pese embora apresente ainda, algumas carências.

Nestas condições, pode-se pensar (esperar) que a dinâmica populacional de Tondela possa vir a ser profundamente alterada. Com efeito, a análise demográfica prospectiva está cada vez mais associada às decisões estratégicas e às mudanças conjunturais da sócio-economia do país, o qual se integra cada vez mais, num espaço mais vasto capaz de exercer influência na dinâmica e comportamentos demográficos.

Sendo difícil prever a amplitude exacta da evolução populacional, considera-se, em função do explanado nas avaliações precedentes e do ponto de vista teórico, ser plausível para os próximos 10 anos (prazo de vigência do plano director municipal) uma evolução semelhante à desenhada no segundo método de cálculo (regressão linear), por se manifestar como a mais optimista, e por se pensar, ser pouco provável a população vir a sofrer decréscimos a níveis superiores aos estimados nessa projecção.

F. Principais Conclusões

A análise da dinâmica demográfica torna-se fundamental quando se tratam questões relacionadas com os processos de planeamento e de ordenamento do território, e que vão desde a programação de equipamentos até à construção de um quadro de referencia, que permita perspectivar e definir a evolução do concelho e concomitantemente estabelecer as linhas de orientação determinantes à elaboração de instrumentos de gestão territorial necessários a esse ordenamento.

Durante a análise e caracterização efectuada, foram identificadas tendências e cenários que se sistematizam de modo conclusivo nas seguintes ilações:

- Genericamente, são dois os factores, que embora de natureza distinta, têm exercido influência na regressão da dinâmica demográfica: por um lado, como consequência do decréscimo do crescimento natural (essencialmente devido à gradual diminuição da natalidade, mas também resultante do incremento do número de óbitos) e, por outro lado, devido ao fenómeno migratório que tem revelado um crescimento negativo, pese embora apresentando já no último decénio, indícios de recuperação (diminuição da emigração), aparentemente resultado de melhorias sócio-económicas globais verificadas e que se traduziram no aumento da capacidade de atracção e fixação no concelho;
- Globalmente, no decénio 1991-2001, continua a verificar-se a tendência de crescimento populacional negativo, que se vem já desenhando desde a década de sessenta. Efectivamente, o concelho registou na última década um decréscimo populacional de cerca de 2,8 %, tendência esta, oposta à verificada para a sub-região em que se insere (Dão-Lafões), que apresentou um crescimento da ordem dos 1,4 pontos percentuais.
- Aspecto marcante da demografia do concelho prende-se com a disposição intra-concelhia e a evolução quantitativa: no mesmo período intercensitário (1991-2001), apenas seis das vinte e seis freguesias do município registaram evoluções positivas do seu quantitativo populacional. A sede concelhia (freguesia de Tondela) apresentou o maior acréscimo populacional (35,4 %), Parada de Gonta cresceu cerca de 7,3 % enquanto, Campo de Besteiros, Vilar de Besteiros, Molelos e São Miguel do Outeiro registaram crescimentos moderados (4,5 %, 3,4 %, 2,6 % e 0,9 %, respectivamente);
- A população residente do concelho está concentrada maioritariamente (53,3 %) em lugares de dimensão populacional situados entre os 100 e os 500 habitantes, registando-se que, apenas 12,8 % da totalidade da população residente se distribui por lugares de intervalo superior a 2000 habitantes;
- Constata-se uma redução acentuada do escalão da “população jovem”, decorrente de uma progressiva quebra da taxa de natalidade e ainda, da retracção da classe dos “potencialmente activos”, tendência esta, em que é acompanhada pelo escalão de da população idosa;

- A estrutura etária da população concelhia evidencia ainda, de forma nítida, a entrada num período de dinâmica demográfica entendido como “fase de envelhecimento” (onde a população idosa em 2001 ultrapassava o limiar de 10 % relativamente ao totalidade da população); este alargamento dos escalões etários superiores irá traduzir-se na natural intensificação da procura de equipamentos e serviços de apoio “terceira idade” (lares, centros de dia,...), havendo por parte da edilidade a necessidade de programar todo um conjunto de serviços que se destinem a colher as pessoas idosas que não possam ser autónomas (assegurando as suas necessidades básicas) e que permitam a manutenção destas pessoas no seu próprio meio familiar e social;
- O quadro evolutivo traçado tem condicionado a capacidade regenerativa da estrutura populacional do concelho. De facto, a manterem-se as actuais tendências demográficas é previsível um progressivo aumento da população dependente, à medida que os activos actuais transitam para os segmentos etários terminais da estrutura concelhia;
- Em termos prospectivos, estima-se ser pouco previsível que a população residente concelhia, em 2021, venha a tomar valores inferiores a 30 mil habitantes (com base nos dois métodos de cálculo utilizados), o que corresponderá mesmo assim, a um decréscimo moderado à volta dos 3 %, em relação à população residente em 2001;
- Por fim, dever-se-á dar saliência ao facto, da dinâmica demográfica de Tondela poder sofrer alterações profundas perante um conjunto de “factores de mudança”, que poderão levar o concelho a desempenhar um importante papel no contexto da região em que se insere, já que estes se reflectem ao nível da estratégia de desenvolvimento municipal e ao nível de uma nova reestruturação e dinamização sócio-económica. Assim, as apostas na dotação de uma imagem urbana e qualificada da maioria dos centros dos aglomerados urbanos; na cobertura total da rede de infraestruturas básicas, pelo tratamento dos efluentes domésticos e industriais; na dotação de acessibilidades privilegiadas no contexto regional / nacional – IP 5 e IP 3; na promoção municipal de zonas industriais, capazes de atraírem empresas de natureza diversificada e não poluentes; e na promoção e fruição de um espaço de grande qualidade paisagística / ambiental / turística (Caramulo), constituem entre muitas outras, linhas estratégicas indutoras do processo de desenvolvimento local (municipal);

G. Anexo

Quadro 4.14. Distribuição da população por freguesias segundo a dimensão dos lugares.

FREGUESIAS		< 100	100 - 199	200 - 499	500 - 999	1000 - 1999	> 2000
Barreiro de Besteiros	N.º	5	1	3	—	—	—
	%	27,2	11	61,7	—	—	—
	Pop.	289	117	655	—	—	—
Campo de Besteiros	N.º	6	1	—	1	—	—
	%	18,4	10,3	—	44,8	—	—
	Pop.	257	143	—	625	—	—
Canas de Santa Maria	N.º	3	2	4	1	—	—
	%	8,0	11,8	48,3	31,9	—	—
	Pop.	161	238	976	645	—	—
Caparrosa	N.º	2	—	3	—	—	—
	%	11	—	89	—	—	—
	Pop.	100	—	810	—	—	—
Castelões	N.º	9	2	3	—	—	—
	%	24,3	19,2	56,4	—	—	—
	Pop.	430	340	998	—	—	—
Dardavaz	N.º	8	2	1	—	—	—
	%	42,3	31,4	26,3	—	—	—
	Pop.	407	302	253	—	—	—
Ferreirós do Dão	N.º	—	—	1	—	—	—
	%	—	—	100,0	—	—	—
	Pop.	—	—	410	—	—	—
Guardão	N.º	5	2	1	—	1	—
	%	12,7	17,1	13,0	—	57,1	—
	Pop.	233	314	239	—	1048	—
Lajeosa	N.º	3	2	3	1	—	—
	%	5,3	10,9	38,8	45,0	—	—
	Pop.	118	240	857	994	—	—
Lobão da Beira	N.º	2	—	3	—	—	—
	%	12,1	—	87,9	—	—	—
	Pop.	146	—	1061	—	—	—

[...continua...]

[...continuação...]

FREGUESIAS		< 100	100 - 199	200 - 499	500 - 999	1000 - 1999	> 2000
Molelos	N.º	7	1	6	1	—	—
	%	15,6	4,0	63,3	19,1	—	—
	Pop.	359	105	1671	505	—	—
Mosteirinho	N.º	6	—	—	—	—	—
	%	100,0	—	—	—	—	—
	Pop.	223	—	—	—	—	—
Mosteiro de Fráguas	N.º	1	2	1	—	—	—
	%	1,3	51,4	47,3	—	—	—
	Pop.	8	319	294	—	—	—
Mouraz	N.º	3	4	1	—	—	—
	%	12,4	59,5	28,1	—	—	—
	Pop.	124	594	280	—	—	—
Nandufe	N.º	2	1	2	—	—	—
	%	8,5	25,9	65,6	—	—	—
	Pop.	55	167	423	—	—	—
Parada de Gonta	N.º	—	—	—	1	—	—
	%	—	—	—	100	—	—
	Pop.	—	—	—	812	—	—
Sabugosa	N.º	1	—	—	1	—	—
	%	1,4	—	—	98,6	—	—
	Pop.	9	—	—	614	—	—
Santiago de Besteiros	N.º	1	5	2	—	—	—
	%	1,8	51,1	47,1	—	—	—
	Pop.	26	753	694	—	—	—
S. João do Monte	N.º	17	1	—	—	—	—
	%	90,6	9,4	—	—	—	—
	Pop.	993	103	—	—	—	—
S. Miguel do Outeiro	N.º	1	2	—	1	—	—
	%	0,4	36,5	—	63,1	—	—
	Pop.	4	354	—	611	—	—
Silvares	N.º	1	2	—	—	—	—
	%	3,3	96,7	—	—	—	—
	Pop.	6	178	—	—	—	—

[...continua...]

[...continuação...]

FREGUESIAS		< 100	100 - 199	200 - 499	500 - 999	1000 - 1999	> 2000
Tonda	N.º	1	—	1	1	—	—
	%	1,8	—	24,8	73,4	—	—
	Pop.	20	—	277	818	—	—
Tondela	N.º	4	—	2	—	—	1
	%	5,4	—	18,9	—	—	75,7
	Pop.	211	—	744	—	—	2980
V.N. Rainha	N.º	1	—	2	—	—	—
	%	3,0	—	97	—	—	—
	Pop.	16	—	524	—	—	—
Vilar de Besteiros	N.º	4	3	1	—	—	—
	%	25,3	48,7	26,0	—	—	—
	Pop.	236	453	242	—	—	—
Tourigo	N.º	2	—	1	—	—	—
	%	17,3	—	82,7	—	—	—
	Pop.	99	—	472	—	—	—

Fonte: INE, Censos 2001 (Qd. 1.01)

H. Bibliografia

CCDR-Centro, Online – <http://www.ccdrc.pt> / região / municípios (Concelho de Tondela)

INE, Instituto Nacional de Estatística (1984) – “XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação”, Resultados Definitivos – 1981, Distrito de Viseu, Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (1993) – “Censos 91”, Resultados Definitivos – 1991, Região Centro, Edições do Instituto Nacional de Estatística. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (2000) – “Estatísticas Demográficas - 1999”, Edições do Instituto Nacional de Estatística. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Censos 2001”, Resultados Definitivos, Região Centro, Edições do Instituto Nacional de Estatística. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Recenseamento Geral da Agricultura da Beira Litoral 1999”, Principais Resultados – 1999, Edições do Instituto Nacional de Estatística. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (2008) – “Indicadores Demográficos”, www.ine.pt.